

## TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

### AINDA BEM

28.2.65

Parece que os chineses e os angolanos vão mesmo ser expulsos. Essa expulsão representa — embora um caso seja diferente de outro — uma prova de que o Governo sente que praticou uma injustiça e, bem ou mal, procura liquidar o assunto. Menos mal, ou ainda bem. O prejuízo que a violência e a mentira das autoridades causou, nesses dois casos, ao nome do Brasil no exterior, foi considerável. *Produzindo* esses homens vivos lá fora estaremos pelo menos provando que a Revolução tem má consciência, mas tem consciência — o que já é alguma coisa.

E agora um pedido ao Cel. Gustavo Borges e aos intrépidos militares da contra-espionagem federal: não pratiquem novas tolices, não forjem mais documentos, não inventem mais conspirações com listas de pessoas a serem fuziladas, idem enforcadas, idem envenenadas com injeções, idem enriquecidas com dólares etc. Tenham juízo. Oposição existe e conspiração sempre existirá; sempre ou quase sempre se conspirou no Brasil. É dever específico da Polícia prevenir, vigiar e, quando fôr o caso, de acordo com a Justiça, punir. Mas façam isso com decência e com inteligência, pois de outra maneira estarão desservindo a Revolução e comprometendo o nome do Brasil.

## BOA VONTADE

Queixou-se o Coronel Fontenele a um jornalista meu amigo de que o povo não tem boa vontade com o Departamento de Trânsito, não coopera com seu esforço para atenuar a gravidade do problema do trânsito no Rio. Pelo contrário: os sinais luminosos são quebrados a pedradas ou a tiros, atos de molecagem inconcebíveis que só podem prejudicar a todo mundo.

O Coronel desta vez tem razão. Molecagem não resolve nada. Mas acontece que não existe apenas a molecagem particular; existe, também, a inspirá-la, a molecagem oficial.

Outro dia amigos meus foram à gafieira Estudantina, na Praça Tiradentes. Deviam ser 11 da noite. Eles viram que em duas filas de automóveis, que haviam estacionado ao lado dos abrigos de ônibus, os carros estavam com os pneus esvaziados. Alguns com os quatro pneus vazios. Ora, àquela hora, naquele lugar, não havia inconveniente algum em estacionar aqueles carros ali. Pelo contrário, os motoristas haviam demonstrado um certo senso de ordem, formando duas fileiras paralelas de veículos em um local perfeitamente conveniente, deixando espaço imenso para o reduzidíssimo tráfego daquela hora.

Exemplos como este há milhares. O Coronel Fontenele pensa que o público aceita de bom grado essas demonstrações de *autoridade*? Não, o público não é irracional, nem masoquista. Ainda não estamos condicionados a ponto de aceitar um ato de estupidez ou de molecagem oficial, simplesmente porque *são ordens*. A autoridade pode *enquadrar* todo mundo, tirar carta de valente, de bamba, de *não-respeitaca* de *conosco-ninguém-podemos* etc. E ficar feliz com a própria fama. Mas esperar cooperação e boa vontade também é um pouco de exagêro...